



International Coffee Organization
Organización Internacional del Café
Organização Internacional do Café
Organisation Internationale du Café

ICC 100-7

22 maio 2008
Original: francês

P

Políticas cafeeiras nacionais

Conselho Internacional do Café
100^a sessão
19 – 23 maio 2008
Londres, Inglaterra

**Comunicação da
República Centro-Africana**

Antecedentes

A comunicação que se reproduz a seguir foi recebida da República Centro-Africana.

Ação

Solicita-se ao Conselho que tome nota deste documento.

SITUAÇÃO DO CAFÉ DA REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA E POLÍTICA CAFEIEIRA NACIONAL

I. SITUAÇÃO DO CAFÉ DA REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA

1.1 Importância do café na economia nacional

O café na República Centro-Africana é atualmente cultivado nos distritos de Lobaye, Sangha-Mbaéré e Mambéré-Kadéï, em parte de Ombella Mpoko (subdistrito de Bimbo), no sul de Ouaka (subdistrito de Kouango), na Basse-Kotto e em Mbomou.

A população das regiões de cafeicultura representa 52% da população agrícola do país, e estima-se que aproximadamente 35% da população ativa da República Centro-Africana se ocupa da cafeicultura. O parque cafeeiro cobre aproximadamente 158.000 km².

Na zona de produção, o café é a principal fonte de receitas pecuniárias para os agricultores. Um estudo efetuado em 1989 e 1990 revelou que um hectare de café trazia 125.000 a 200.000 francos CFA ao camponês (dependendo do tipo de administração da propriedade).

Muitos operadores intervêm no setor cafeeiro devido a sua importância: produtores, compradores, beneficiadores, pessoal dos armazéns, transportadores, exportadores, o ORCCPA e o Estado (Fisco, Alfândega, Comércio, Fundo Rodoviário, BARC, etc.).

O setor gerava mais de um bilhão de francos CFA por ano para o Fisco, através de direitos alfandegários e do imposto mínimo fiscal (IMF) sobre as exportações. Em 1986 a receita monetária distribuída às famílias cafeicultoras foi de um pouco mais de 5 bilhões de francos CFA.

1.2 Ações dos projetos e situação após os projetos

Em vista de sua importância econômica, a cafeicultura recebe apoio constante de entidades patrocinadoras (FED, FAD/BAD, CAISTAB), através da ADECAF (1978 a 1990), PDRCS (1989 a 1994) e PAPAAV (1994 a 1999).

Esse apoio permitiu melhorar o nível técnico dos cafeicultores e iniciar a estruturação do setor rural, preparando Grupos de Interesses Rurais (GIRs) para assumirem responsabilidade pela participação em atividades de desenvolvimento de suas áreas.

As atividades desses projetos e o trabalho da Agência permitiram:

- a) alcançar volumes de exportação de 8.000 a 22.000 toneladas de café verde por ano;
- b) expandir a área do parque cafeeiro de 39.000 hectares em 1980 para 65.000 hectares em 1998;
- c) aumentar o número de cafeicultores de 24.000 em 1980 para 70.000 em 1998; e
- d) estabelecer 465 GIRs.

Infelizmente, em 1990 todos esses projetos terminaram nas zonas abrangidas pela Agência de Desenvolvimento da Cafeicultura Familiar (ADECAF), em particular nos distritos de Lobaye, Mambéré-Kadéï e Sangha-Mbaéré e no subdistrito de Bimbo, e em 1999 nas áreas onde treinamento era oferecido pelo Projeto de Apoio à Produção Agrícola e à Autopromoção das Vilas (PAPAAV), nos distritos de Mbomou e Basse-Kotto, no subdistrito de Kouango e no distrito de Ouaka.

Desde então, em conjunto, os efeitos da retirada dos patrocinadores, da liberalização da economia, da redução da intervenção estatal, da instabilidade política, da queda dos preços mundiais e do aumento da concorrência nos mercados internacionais têm fragilizado o setor cafeeiro, que mergulhou numa crise profunda, com as seguintes conseqüências:

- ausência de treinamento;
- abandono das lavouras;
- queda contínua da produção, que alcançou apenas 1.500 toneladas de café verde no ano-safra de 2005/06;
- intensa migração dos jovens do campo para as cidades;
- redução do fluxo de divisas estrangeiras ao país;
- perda de recursos para o Estado (IMF e impostos de exportação);
- ausência de apoio ao setor;
- degradação pronunciada das estradas nas zonas de cafeicultura, dificultando a arrecadação do café; e
- aumento das dificuldades do ORCCPA, cujos recursos financeiros dependem em grande parte do volume das exportações de café.

II. POLÍTICA CAFEIEIRA NACIONAL

Em vista das considerações acima, a política cafeeira do Governo consiste hoje em procurar meios e caminhos para reativar o setor, que não só é importante para a economia da República Centro-Africana, como também para a redução da pobreza na zona rural.

Isso exigirá:

▪ **Em primeiro lugar:**

- a) Adotar uma política de incentivos em favor dos jovens nas áreas de cafeicultura, para reativar a produção industrial ou semi-industrial pela constituição de modernas organizações de produtores;
- b) Manter a supressão dos impostos de exportação;
- c) Promover um fundo de comércio, proporcionando linhas de crédito para financiar a compra, estocagem e exportação de café;
- d) Adotar progressivamente uma política ou quadro jurídico para oferecer incentivos (fiscais, aduaneiros e na forma de subvenções) que incentivem o setor privado a assumir responsabilidade pelo fornecimento e distribuição de insumos e equipamentos agrícolas; e
- e) Abrir as zonas de produção, condição essencial para a coleta completa do café.

▪ **Em segundo lugar:**

Dando ênfase à pesquisa:

Dois problemas principais preocupam os cafeicultores africanos no momento:

- as mudanças climáticas; e
- as exigências do mercado.

O Governo dará apoio financeiro à pesquisa, para incentivar um novo enfoque que permita encontrar soluções para esses problemas – em particular, disponibilizando aos cafeicultores material vegetativo de alto rendimento e resistente às secas e identificando origens de cafés centro-africanos, pois foi demonstrado que:

- num mesmo país, os sabores do café diferem de região para região;
- as preferências dos países importadores também diferem de país para país;
- a demanda por Robusta nos mercados europeus depende do gosto e da qualidade; e
- a ocratoxina A (OTA) pode ser evitada com o uso de certas técnicas.

▪ **Em terceiro lugar:**

Conscientizar os patrocinadores e toda a população centro-africana a favorecerem a promoção do processamento e consumo de café no país, para garantir o mercado e assegurar a reativação da cafeicultura centro-africana.

INFORMATIONS GÉNÉRALES SUR LA FILIÈRE CAFÉ CENTRAFRICAINE

Statut de la RCA :	Anciennement Oubangui-Chari, indépendante depuis le 13 Août 1960
Situation géographique :	Pays enclavé dans l’Afrique Centrale, partage les frontières avec : au Nord le Tchad, au Sud le Congo et la République Démocratique du Congo ; à l’Ouest le Cameroun et à l’Est le Soudan.
Superficie :	623 000 Km ²
Relief :	au centre : pénéplaine (vallées plates et collines de faibles hauteur) Nord-ouest et Nord-est : Massifs montagneux ; Ouest : Hauts plateaux ; Est : chaîne montagneuse et plateau
Climat :	tropical humide
Population :	3 895 000 habitants
Densité :	2.5 habitants au km ²
Capitale :	Bangui 600 000 habitants – Port fluvial – Aéroport international
Principales villes :	Bouar, Bossangoa, Bozoum, Berberati, Nola, Bria, Bambari, Bangassou, Mobaye, Birao
Langues officielles :	Français et Sango
Monnaie :	Francs CFA
Décalage horaire :	Base T.U : + 1 heure
Indicatif téléphonique :	236
Produits agricoles de rente :	Coton, café, tabac, huile de palme
Production minière :	diamant, or

Café

Organismes internationaux :	Membre de l’Organisation Internationale du Café (OIC) Groupe robusta N° de code de pays producteur : 20. Membre de l’Organisation InterAfricaine du Café (OIAC) Membre de l’Organisation Africaine et Malgache du Café (OAMCAF)
Surface cultivée :	65 000 ha (1996)
Nombre de planteurs :	70 000
Densité des arbres :	1 333 caféiers à l’ha
Importance du café :	2 ^e produit de rente exporté en valeur
Espèce botanique :	Robusta (<i>Canephora</i>) introduit en RCA à partir du Congo Léopoldville (actuelle RD Congo) en 1921
Régions productrices :	Sud-Ouest : <ul style="list-style-type: none">➤ Sud de la préfecture de l’Ombella-M’Poko et préfecture de la Lobaye : 23.000 hectares d’exploitations familiales et 2.000 hectares de plantations industrielles (abandonnées).➤ Préfectures de la Mambéré-Kadéï et de la Sangha-M’Baéré : 11.000 hectares d’exploitations familiales et 300 hectares de plantations industrielles (abandonnées). Sud-Est : <ul style="list-style-type: none">➤ Sud de la préfecture de la Ouaka et préfecture de la Basse-Kotto : 18.000 hectares d’exploitations familiales et 1.500 hectares de plantations industrielles (abandonnées)➤ Préfecture du M’Bomou et le Sud-Ouest de la préfecture du Haut-M’Bomou, 8.500 hectares d’exploitations familiales et 900 hectares de plantations industrielles (abandonnées).

Altitude :	400 à 600 m
Floraison :	Décembre à mars
Cueillette :	Novembre à janvier
Première expédition :	janvier/février
Période d'exportation :	Février à août
Préparation :	voie sèche
Classement de qualité :	<p>a) suivant nombres de défauts aux 300 g :</p> <ul style="list-style-type: none">➤ Extra Prima de 01 à 15 défauts matérialisé par ØØØØØ (cinq disques)➤ Prima de 15 à 30 défauts matérialisé par ØØØØ (quatre disques)➤ Supérieur de 30 à 60 défauts matérialisé par ØØØ (trois disques)➤ Courant de 60 à 90 défauts matérialisé par ØØ (deux disques)➤ Limite de 90 à 140 défauts matérialisé par Ø (un disque)➤ Le triage en abrégé TRI,➤ Les Brisures en abrégé BRI. <p>b) Suivant grosseur des fèves : en pourcentage, en poids : au dessus du crible 16 et au dessous du crible 14.</p> <ul style="list-style-type: none">- Teneur en caféine : 2,32 %- Emballage : jute neuf- Poids des sacs à l'exportation : 60 kg avec la tolérance admise par les usages commerciaux.
Exportation :	Erratique ; varie de 362 000 sacs en 88/89 à 100.000 sacs en 97/98. Mais elle est tombée à 41 000 sacs depuis 2002/2003 à cause des prix non rémunérateurs provoqués par la chute des cours mondiaux et aux effets collatéraux de la crise militaro-politique que le pays a connue de 2002 à 2003.
Port d'embarquement :	le café est expédié de Bangui ou de Berberati vers le port de Douala pour les exportations vers l'Europe (France, Italie, Suisse) et vers la frontière centrafricano-soudanaise de Amdafock pour les exportations vers le Soudan.
Organismes interprofessionnels :	Fédération des Planteurs et Usiniers Centrafricains de Café (FEPUCCA) ; Entente des Professionnels du Café (ENPROCAF).
Appréciation :	Le "Comité International de Sélection" du "Business Initiative Direction" (B.I.D.) a décerné à l'ORCCPA en 2003 le Prix "Quality Award" à l'excellence et au prestige de l'entreprise dans la catégorie "OR" pour le sérieux de ses prestations (opérations de contrôle de la qualité). Le café de RCA a été primé "Médaille d'Argent" par l'Académie de caféologie de France lors du salon des terroirs de Paris en 2004. Café apprécié pour son classement propre, sa bonne torréfaction et son goût neutre.
Organismes de tutelle :	Ministère du Développement Rural Office de Réglementation de la commercialisation et du Contrôle du Conditionnement des produits Agricoles (ORCCPA).
Contact ORCCPA :	<ul style="list-style-type: none">- Directeur Général : Dr Abel KPAWILINA-NAMKOISSE BP 1039 Tél/Fax : 236 21 612083 Cell : 236 75 50 88 54 / 70 80 63 89 Email : aknamkoisse @ yahoo.fr B.P. 1039 Bangui République Centrafricaine- Chef de Département Technique : M. Jérôme DEGANE-NAMKONIN BP 1039 Cell : 236 75 03 54 45 /70 85 90 99 Bangui République Centrafricaine.